

SOU UMA MULHER NEGRA: **Escrevivências de uma vida de luta e (re) existência**

Eliane Helena Ferreira¹

Jacqueline da Silva Costa²

Resumo: Sou uma mulher negra. Nasci em uma família negra com poucos recursos, isso representou uma série de desafios em minha vida. Sou a primeira filha de seis crianças saídas do ventre de uma mãe preta que mesmo com toda dificuldade resolve assumir mais uma criança recém-nascida que corria risco de morte pelas mãos de sua progenitora em surto de psicose puerperal (hoje sabemos ser este o diagnóstico). Morávamos numa meia – água de dois cômodos que além de acomodar a nós as crianças e a nossos pais, ainda abrigávamos alguns agregados, minha mãe sempre foi gregária. Esta comunicação é um relato de experiência e tem como objetivo principal: compartilhar minha experiência de vida, somada às contribuições do Projeto de Extensão e Pesquisa *Lélia Gonzalez, Presente! Formação Interdisciplinar, Intelectual e Política sobre o Pensamento Feminista Negro para o Empoderamento de Mulheres Negras*, oferecido pela Universidade da Integração da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab-Ceará). É um relato de experiência com uma abordagem qualitativa, que tem como base teórica a “Escrevivência” de Conceição Evaristo, que segundo a autora ultrapassa a noção de escrita, tem a ver com uma produção de conhecimento bem distante dos bancos escolares, tem como foco as experiências pessoais, individuais ou coletivas. A intenção é demonstrar como a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afrobrasileira (Unilab-Ceará) faz a diferença no modo de produzir e compartilhar conhecimento, como participante do Projeto Lélia Gonzalez, Presente! percebo o quanto é importante conhecer as teorias do Pensamento Feminista Negro e como ele pode contribuir para o nosso empoderamento de cada dia. Como essa comunicação, quero que minha experiência de vida seja conhecida por outras e que elas se sintam motivadas a compartilhar a sua experiência e saber que somos importantes e somos protagonistas de nossa própria história.

Palavra-chave: Mulher negra; escrevivência; feminismo negro; empoderamento.

¹ Enfermeira e Vice-Presidente no Instituto de Assistência e Previdência dos Servidores do Município de Cabo Frio (IBASCAF). Cursista do Projeto Lélia Gonzalez (Unilab-CE).
elianehelenaferreira@gmail.com

² Professora Adjunta do Instituto de Humanidades da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Professora Permanente do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades.
jacquelinecossta.sol@unilab.edu.br